



Universidade de São Paulo
Brasil



PROVA DE COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS ARTES VISUAIS

Instruções

1. **Só abra o material de exame quando o fiscal autorizar.**
2. Verifique se o seu nome está correto nesta capa.
3. Durante a prova, são vedadas a comunicação entre candidatos e a utilização de qualquer material de consulta e de aparelhos de telecomunicação.
4. Após a autorização do fiscal da sala, verifique se o material de exame está completo. Esse material é constituído de:
 - 4.1 Caderno de prova, com parte escrita e parte prática;
 - 4.2 Envelope contendo três folhas de papel canson (tamanho A3) para responder à parte prática. Todas as folhas devem ter o mesmo código de identificação.
5. Duração da prova: 5 horas. Não haverá tempo adicional ou qualquer prorrogação no prazo da prova. O(A) candidato(a) poderá retirar-se da sala definitivamente apenas a partir das 15h00.
6. Para a parte escrita da prova, a resposta deverá ser escrita exclusivamente no espaço a ela destinado, utilizando caneta esferográfica de tinta azul ou preta.
7. Para a parte prática da prova, poderão ser utilizados: lápis, lápis grafite (H, 2B, 4B, 6B), lápis de cor, borracha, apontador de lápis e caneta esferográfica.
8. O(A) candidato(a) deverá seguir as orientações estabelecidas pela FUVEST a respeito dos procedimentos adotados para a aplicação deste Concurso Vestibular.
9. Lembre-se de que a FUVEST se reserva ao direito de efetuar procedimentos adicionais de identificação e controle do processo, visando a garantir a plena integridade do exame.
10. Ao final da prova, é obrigatória a devolução de todo o material de exame, incluindo este caderno de prova.

Declaração

Declaro que li e estou ciente das informações que constam na capa desta prova, bem como dos avisos que foram transmitidos pelo fiscal de sala.

ASSINATURA

O(a) candidato(a) que não assinar a capa da prova será considerado(a) ausente da prova.

PROVA PRÁTICA

Em 1955, George Bataille (1897-1962), escritor francês que tem a arte como um alimento fundamental para sua obra literária, fez uma visita longa e entusiasmada à recém-descoberta caverna de Lascaux, que o levaria a escrever um texto intitulado “O Nascimento da Arte”, do qual citamos um trecho:

“Insisto na surpresa que sentimos em Lascaux. Esta extraordinária caverna não pode deixar de transtornar quem a descobre; nunca deixará de responder a essa expectativa de milagre que é, na arte ou na paixão, a mais profunda aspiração da vida. Muitas vezes achamos infantil esta necessidade de ficarmos maravilhados, mas voltamos sempre a ela. O que parece digno de ser amado é sempre o que nos transtorna, o inesperado, o inesperável. Como se a nossa essência estivesse por paradoxo ligada à nostalgia de alcançar o que tínhamos considerado impossível. Sob este ponto de vista, Lascaux reúne as mais raras condições: a sensação de milagre que hoje nos dá a visita da caverna, ligada acima de tudo à oportunidade da descoberta, é de facto duplicada pela sensação de um inaudito carácter que estas figuras tiveram aos olhos dos que viveram no tempo da sua criação. Para nós, Lascaux situa-se a partir de agora entre as maravilhas do mundo; embora estejamos em presença da incrível riqueza que a sucessão dos tempos amontoou. Mas qual teria sido a sensação dos primeiros homens que se viram no meio destas pinturas, apesar de não extraírem delas, como é evidente, um orgulho semelhante aos nossos (tão estupidamente individuais)? Teriam sentido, como é evidente, um prestígio imenso. O prestígio que se liga, pensemos nós o que pensarmos, à revelação do inesperado. É sobretudo neste sentido que falamos do milagre de Lascaux; porque em Lascaux a humanidade juvenil mediu pela primeira vez a extensão da sua riqueza. Da sua riqueza, isto é, do poder que tinha de chegar ao inesperado, ao maravilhoso. A Grécia também nos dá uma sensação de milagre, mas emana dele uma luz que é a do dia; e a luz do dia é menos apreensível; embora consiga, durante o tempo de um relâmpago, fascinar-nos ainda mais.”

BATAILLE, George. *O Nascimento da Arte*. Tradução de Aníbal Fernandes. Lisboa: Editora Sistema Solar, s.d.

Observe algumas imagens das pinturas rupestres presentes em Lascaux, das mais de 600 que compõem a caverna, datadas de aproximadamente 17.000 a 22.000 anos:







Refletindo sobre a “sensação de milagre” descrita por Bataille ao ver as pinturas de Lascaux, podemos pensar no nascimento da arte nas cavernas do Paleolítico como um acontecimento realizado às escuras, no interior da terra. Já o surgimento da arte grega está relacionado à luz e à atmosfera diurna. Na caverna, a baixa visibilidade cria um desafio para o olhar do artista que guia seus gestos criativos numa longa noite, ao passo que, sob a luz do dia, a experiência se apresenta de forma direta e objetiva ao olhar, em lugares e tempos mais determinados.

Você recebeu três folhas de papel. Em duas delas, faça dois desenhos livres, um noturno e um diurno, trabalhando à sua maneira esse contraste. Utilize a folha restante para anotar, esboçar e/ou projetar ideias relativas aos desenhos.

- As três folhas de papel canson (tamanho A3) deverão ser entregues ao final da prova.
- Em hipótese alguma, você deverá se identificar nas folhas destinadas à prova prática.

PROVA ESCRITA

Com a dupla vivência que todos temos do dia e da noite, podemos pensar as atividades artísticas partilhando esses espaços reais e simbólicos como complementos, onde se projetam e são realizados.

Desenvolva um texto relacionando aspectos que, para você, são diurnos e/ou noturnos presentes nas obras e/ou expressões artísticas que você conhece. Você pode mencionar tanto referências da atualidade quanto do passado.

Use, no máximo, 60 linhas.

5

10

15

20

RASCUNHO
NÃO SERÁ
CONSIDERADO NA
CORREÇÃO

25

30

35

40

45

50

RASCUNHO
NÃO SERÁ
CONSIDERADO NA
CORREÇÃO

55

60

